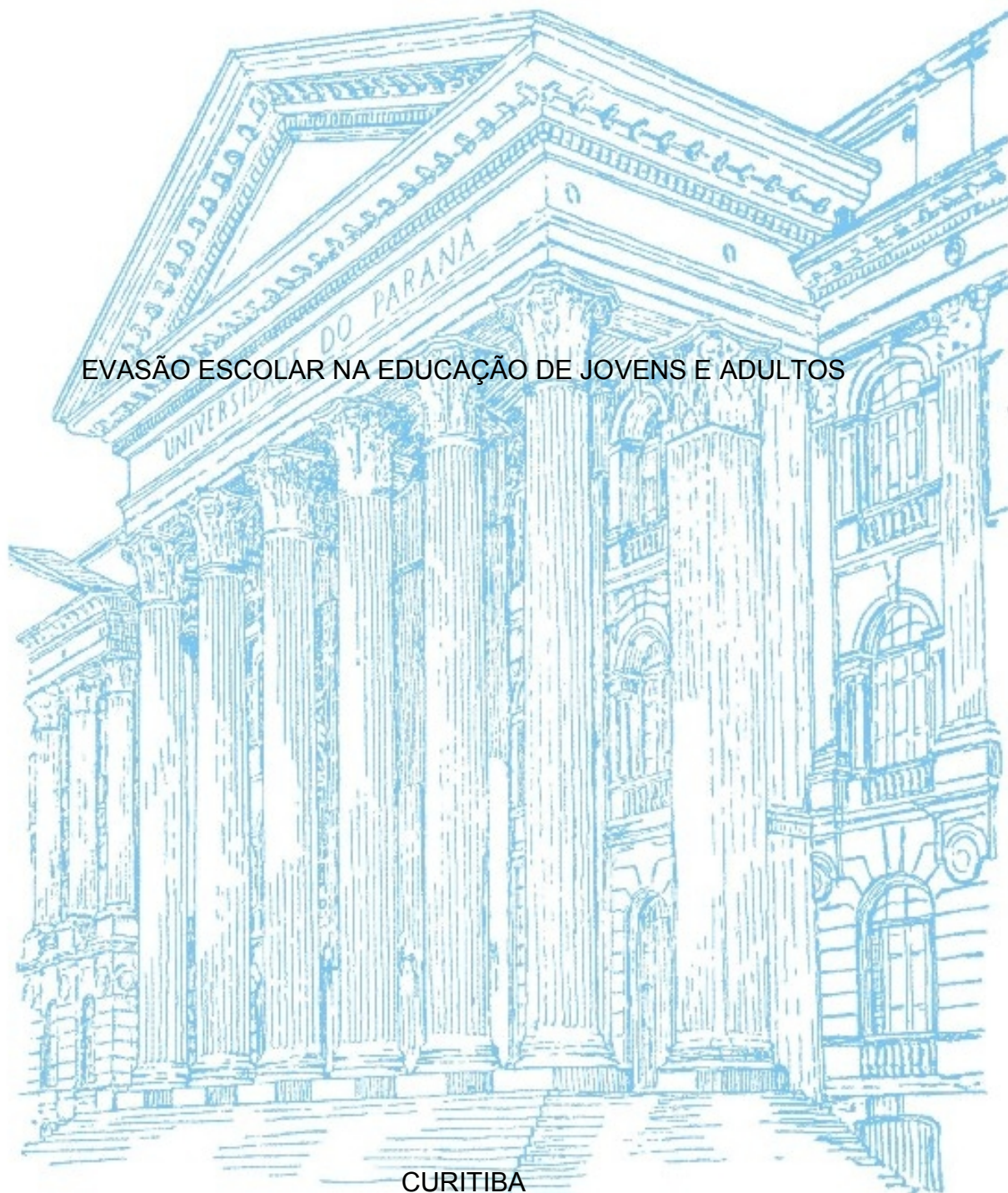


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

TAIZE MATIORO IRENO



EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

TAIZE MATIORO IRENO

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Jandicleide Evangelista Lopes

CURITIBA
2014

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

TAIZE MATIORO IRENO*

RESUMO

Este artigo de conclusão de curso está focado nos fatores do processo de ensino e aprendizagem que contribuem para a diminuição dos índices da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. A fundamentação teórica sobre o tema proporciona conhecimentos sobre a construção da história da EJA, perfil dos seus educandos, bem como as bases necessárias do processo de ensino e aprendizagem desta modalidade de estudos na atualidade norteadas nas Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos do Estado do Paraná e outros autores. A pesquisa aplicada desenvolvida com professores que atuam no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, Newton Guimarães – EFM e também com alunos que estudam no mesmo demonstra os principais fatores que podem influenciar na diminuição da evasão escolar na EJA. Por fim, a conclusão deste trabalho esclarece que escola da EJA e seus educadores devem ter em mente o educando como objetivo maior, (re) pensar sua prática pedagógica constantemente e adequar-se as necessidades de horário de atendimento, tornando o processo educativo adequado, prazeroso e qualitativo garantindo assim a permanência de seus educandos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar na EJA. Processo de Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper of course conclusion is focused on the factors of the process of teaching and learning which contribute to the decrease of the school evasion rates in the Education for Youth and Adults (EJA). The theoretical foundation about this theme provide knowledge about the construction of the history of the EJA, the profile of its students, as well as the necessary bases of the teaching and learning process of this modality of study, which has been based on the Curricular Guidelines of the Education for Youth and Adults of the State of

*Artigo produzido pela aluna Taize Matioro Ireno do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Dr^a Jandicleide Evangelista Lopes. E-mail: taize.matioro@hotmail.com

Paraná and others authors. This applied research was developed with teachers who act in the State Center of Basic Education for Youth and Adults, Newton Guimarães - EFM (elementary school and secondary school) and also with students of this institution. We aimed to point the main factors which should influence in the decrease of the school evasion in the EJA. Finally, this paper try to clarify which the EJA school and its educators should have the student with their greater objective, they should (re) think continuously their pedagogical practice and adequate its schedule to best fit the students. This way becoming the educative process adequate, pleasurable in a qualitative way and ensuring which the students stay at school.

Keywords: Education for Youth and Adults. School Evasion in the EJA. Teaching and Learning Process.

1. INTRODUÇÃO

Trabalho há dez anos na Educação de Jovens e Adultos, mais especificamente no CEEBJA Newton Guimarães que no momento, onde estão matriculados 577 alunos, sendo 5 (cinco) alunos do Ensino Fundamental (fase 1), 330 (trezentos e trinta) alunos do Ensino Fundamental (fase 2) e 242 (duzentos e quarenta e dois) alunos do Ensino Médio. A faixa etária predominante dos alunos está entre 15 e 40 anos.

Ao longo dessa jornada de trabalho, observamos que a evasão escolar na EJA está se agravando cada vez mais. Todo ano muitos alunos fazem a matrícula no início do ano letivo e abandonam o colégio no decorrer dele e, como consequência, muitas salas do atendimento coletivo se fecham com base na argumentação, por parte do poder público, da baixa quantidade de alunos, decorrente de poucas matrículas e alto índice de evasão sendo assim necessário remanejamento de alunos para o atendimento individual.

Analisando as informações coletadas sobre o índice de desistência dos alunos do CEEBJA Newton Guimarães – EFM foi possível montar o seguinte quadro comparativo referente aos anos de 2012 e 2013:

	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS CONCLUINTEs	ALUNOS DESISTENTES	PROPORÇÃO
EF	202	88	114	56,43%
EM	418	253	165	39,47%

QUADRO 1: ÍNDICE DE DESISTENTES – 2012.

FONTE: CEEBJA Newton Guimarães – EFM – 2012.

	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS CONCLUINTEs	ALUNOS DESISTENTES	PROPORÇÃO
EF	189	70	119	62,96%
EM	407	200	207	50,85%

QUADRO 2: ÍNDICE DE DESISTENTES – 2013.

FONTE: CEEBJA Newton Guimarães – EFM – 2013.

De acordo com os números acima, no ano de 2012 a proporção de evasão escolar no CEEBJA Newton Guimarães – EFM atingiu 45% sendo que o ensino fundamental teve uma taxa maior de desistência atingindo 56,43% enquanto que o ensino médio a taxa de desistência foi igual a 39,47% em relação aos alunos matriculados em cada um dos níveis de ensino. No ano de 2013 a proporção de evasão escolar atingiu 54,69% sendo que o ensino fundamental também obteve uma taxa maior de desistência atingindo 62,96%, enquanto que o ensino médio a taxa de desistência chegou a 50,85% em relação aos alunos matriculados em cada um dos níveis de ensino.

Neste contexto, a evasão escolar passou a ser uma preocupação constante, pois significa que a escola continua a excluir aqueles que de alguma forma já foram excluídos ou privados da escolaridade em tempos normais por eventualidades na vida. Cabe à escola examinar o que lhe realmente compete dentro de suas respectivas funções, pois não pode manter-se alheia a essa problemática.

Considerando estes aspectos, elegemos como objeto de estudo a verificação da relação entre a prática didático/metodológica utilizada pelos professores atuantes no CEEBJA Newton Guimarães – EFM e suas implicações no processo de evasão escolar na EJA.

Como objetivo geral, intencionamos explicitar os fatores do processo de ensino e aprendizagem que contribuem para a diminuição dos índices da evasão escolar na EJA. Como objetivos específicos elencamos: 1-Elaborar quadros comparativos sobre o índice de evasão escolar referente aos últimos dois anos dos alunos do CEEBJA Newton Guimarães – EFM; 2-Aplicar pesquisa com os alunos do CEEBJA Newton Guimarães – EFM a fim de detectar os motivos dos altos índices da evasão escolar na EJA; 3-Identificar a metodologia utilizada pelos professores atuantes no CEEBJA Newton Guimarães – EFM através da pesquisa aplicada com os mesmos; 4-Analisar os

resultados obtidos com a pesquisa e a partir desses relacionar com ações que contribuem para a diminuição dos índices da evasão escolar na EJA.

Entendemos que este trabalho, justifica-se, pois consideramos a evasão escolar é um dos grandes desafios pertinentes do sistema educacional brasileiro mais especificamente a escola pública. Mais de dois milhões de brasileiros de 4 a 17 anos de idade ainda estão fora da escola, conforme os indicadores apresentados pelo movimento Todos Pela Educação no Anuário Brasileiro da Educação Básica 2013¹.

Em termos de segmento, a exclusão atinge uma maior parcela de jovens de 15 a 17 anos, num total de 1,6 milhões (BRASIL, 2013, p. 30). Em seguida, estão as crianças de 4 a 5 anos, um milhão delas ainda não matriculadas. (BRASIL, 2013, p. 15). A melhor situação é a da faixa etária de 6 a 14 anos, ainda assim com 539,7 mil brasileiros fora da escola. (BRASIL, 2013, p. 23). A evasão e abandono chegam a 22,5% dos matriculados no Ensino Médio; o atraso (distorção série / idade) atinge 32,85% do total; e a do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), apesar de registrar evolução contínua entre 2005 e 2011, ainda é bem mais elevada na rede privada: média 6,5 contra 4,7 na pública. (dados de 2011).

De acordo com uma pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001/2011 realizada pelo IBGE referente à taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, segundo regiões, sexo, raça e quintos de rendimento, o Brasil decaiu a sua porcentagem de analfabetismo dessas pessoas de 12,4% em 2001 para 8,6% em 2011. A desigualdade social brasileira reflete-se nas estatísticas do analfabetismo adulto. As médias escondem índices elevados em alguns grupos, especialmente quando se consideram variáveis como situação de domicílio, raça e renda. Embora as taxas venham decaindo em todos os grupos, a porcentagem de analfabetismo da população branca ainda é menos da metade da verificada na população negra e parda. Da mesma forma, o analfabetismo é sete vezes mais frequente entre os brasileiros de renda mais baixa, em comparação com os de renda

¹ Disponível para download no link http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/anuario_educacao_2013, sendo que o estudo foi produzido em parceria com a Editora Moderna.

mais elevada, e mais de três vezes mais presente entre os que vivem no campo do que entre aqueles que vivem na cidade. (BRASIL, 2013, p. 69).

Os dados referentes à Educação de Jovens e Adultos no Brasil são contundentes ao mostrar a queda contínua no número de matrículas nessa modalidade de ensino. Essa redução vem acompanhada do fechamento de turmas. Em 2007, o País tinha 166.254 turmas de EJA. Em 2011, eram 147.361, o que representa uma queda de 18,9%. (BRASIL, 2013, p. 74).

Posta assim a questão, é de se dizer que a evasão escolar é um problema que preocupa os representantes da escola, pois se percebe que todo o trabalho pedagógico desenvolvido pela direção, equipe pedagógica e professores para garantir a aprendizagem e aprovação de seus alunos não assegura a permanência dos mesmos na escola, de modo que muitos acabam se evadindo.

Considerando que a evasão escolar é uma situação problemática com grande intensidade nas escolas que oferecem a Educação de Jovens e Adultos, foi realizado um estudo no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, Newton Guimarães – EFM, tendo em vista as características e especificidades da EJA no intuito de conhecer e compreender as possíveis causas desse fenômeno e por fim propor o aprimoramento de práticas pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem garantindo a permanência de seus educandos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Em se tratando de refletir sobre o problema da evasão em espaços de EJA, primeiramente é preciso ressaltar que foi em 1988, com a promulgação da Constituição Federal que se efetivou em forma de lei, a obrigatoriedade e gratuidade do ensino como dever do Estado, conforme o artigo 208 da Constituição de 1988 que foi alterado pela Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta

gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 2013, p. 43).

Observa-se nesse período que a Educação de Jovens e Adultos, apesar de necessária e urgente é um tema novo, tanto quanto às políticas públicas, quanto aos modelos, curriculares, didáticos e pedagógicos no Brasil. Foi na década de 90, com o fim da Fundação Educar², que tinha como objetivo “promover a execução de programas de alfabetização e de educação básica não-formais, destinados aos que não tiveram acesso à escola ou dela foram excluídos prematuramente” (ZUNTI, 2000), que emergiram iniciativas em favor da Educação de Jovens e Adultos. Vale dizer que municípios e estados foram incumbidos a se engajarem nesta política educacional em prol do fim do analfabetismo e da exclusão de milhares de brasileiros ao direito a educação. Parcerias entre ONG's, municípios, universidades, grupos informais, populares, fóruns estaduais e nacionais começam reescrever a história da EJA, pois agora a preocupação não se centrava somente nos índices de analfabetismo, mas o número crescente de analfabetos funcionais, ocasionados por políticas, currículos e pedagogias compactadas e a qualidade do ensino público verificado na Declaração Mundial de Educação para Todos (UNICEF, 1991).

Foi a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9396/96 que a Educação de Jovens e Adultos tornou-se uma modalidade da Educação Básica contemplada tanto no Ensino Fundamental Séries Iniciais e Finais quanto no Ensino Médio e, com a redução da idade de 15 e 18 anos para ingresso na EJA, aumentou-se consideravelmente a demanda por essa modalidade de ensino.

O Governo do Paraná, por sua vez, promulgou a Resolução nº 2618, de 1º de novembro de 2001, proibindo as matrículas no Ensino Fundamental regular noturno, ocasionando uma grande migração de alunos para a modalidade em EJA, fazendo com que o Paraná saísse em defesa da educação de Jovens e Adultos como política pública de forma a refletir, organizar, promover, regulamentar e prover a educação como direito de todos

² A Fundação EDUCAR surgiu em 1985, como substituta do MOBREAL. O estatuto, porém só foi estabelecido pelo Decreto nº 92.374, de 6 de fevereiro de 1986, onde todos os bens do MOBREAL foram transferidos para a EDUCAR. A EDUCAR estava dentro das competências do MEC; promovia a execução dos programas de alfabetização por meio do “apoio financeiro e técnico às ações de outros níveis de governo, de organizações não governamentais e de empresas” (Parecer CNE/CEB n.º 11/2000) e tinha como especialidade à “educação básica”.

e, dever do Estado. De tal modo, foi construída, de forma coletiva, as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos do Estado do Paraná em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, mas atenta às especificidades próprias dos educandos paranaenses e, do próprio Estado do Paraná, conforme observamos:

A análise das propostas pedagógicas de EJA vigentes, bem como o estudo, a reflexão e os debates com os profissionais e educandos desta modalidade de ensino demonstraram que é preciso reorganizar a oferta de EJA no que se refere à sua identidade e à flexibilidade no processo ensino-aprendizagem. Identificou-se que é preciso consolidar uma pedagogia que viabilize o acesso, a permanência e, sobretudo, o êxito educacional dos educandos. Para responder aos problemas da prática pedagógica, as reflexões tiveram como referência o histórico das políticas educacionais, o diagnóstico da EJA em nível nacional e estadual e a caracterização dos educandos dessa modalidade de ensino. Desse processo que envolveu professores, coordenações dos Núcleos Regionais de Educação e da Secretaria de Estado da Educação, direções, pedagogos e educandos da EJA de todo o Estado, resultou a versão preliminar dessas Diretrizes Curriculares da EJA, como documento orientador para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos. (PARANÁ, 2006, p. 24-25).

Nesta perspectiva do pensar coletivo que a Educação de Jovens e Adultos foi construída, não só da necessidade de diminuir o analfabetismo, mas de prover um ensino público, gratuito, qualitativo que atenda as necessidades da sociedade Paranaense, assim, atualmente a Educação de Jovens e Adultos no Estado do Paraná oferta o ensino desta modalidade com atendimentos coletivos e individuais, tendo como carga horária no Ensino Fundamental: 1.200 (um mil e duzentas horas) para a Fase I (1º ao 5º ano), de 1.600 (um mil e seiscentas horas) para a Fase II (6º ao 9º ano); no Ensino Médio, a carga horária mínima de 1.200 (um mil e duzentas horas). Seguindo as orientações da Lei Federal 9.394/96 e as Normas do Sistema Estadual de Ensino:

Art. 4º. O Sistema Estadual de Ensino manterá a gratuidade de exames da EJA, ao menos uma vez por ano, observando-se: I - a idade mínima de 15 (quinze) anos completos para a inscrição e realização de exames do ensino fundamental; II - a idade mínima de 18 (dezoito) anos completos para a inscrição e realização de exames do ensino médio; III - a base nacional comum para a sua elaboração. §1º. São nulos os exames realizados por candidatos com idade abaixo dos limites estabelecidos no caput deste artigo. §2º. O direito dos menores emancipados para os atos da vida civil não se aplica para a prestação de exames. Art. 5º. A fixação da época dos exames da EJA é de competência da Secretaria de Estado da Educação. §1º.

A SEED encaminhará previamente ao Conselho Estadual de Educação o projeto anual de realização de exames da EJA. §2º. Os exames da EJA serão oferecidos, exclusivamente, pela Secretaria de Estado da Educação, responsável também pela expedição dos respectivos certificados. §3º. A chamada para a inscrição nos exames da EJA será feita por Edital Público (PARANÁ, 2010, p. 2).

Como se pode observar, tanto com as leituras dos documentos oficiais e o trabalho *in loco*, há uma preocupação por parte da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, que propõe um modelo qualitativo voltado à Educação de Jovens e Adultos e que seja pensada, planejada e ofertada de forma a atender as especificidades destes educandos, apesar de ter uma proposta pedagógico-educacional com certificações aligeiradas, através de provões e provas de classificação.

Diante disso, vê-se a necessidade de conhecer esse sujeito da EJA na diversidade própria da sociedade brasileira, seu jeito de viver, pensar, agir e seu pluriculturalismo, bem como, as causas que fizeram com que abandonasse os estudos, suas dificuldades, seus anseios, seus sonhos e projetos futuros para assim compreender o seu retorno aos estudos e o porquê dos altos índices da evasão escolar na EJA.

O sujeito da EJA da rede pública em sua grande maioria são trabalhadores, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, adolescentes egressos do ensino regular, portadores de necessidades especiais. São alunos com suas diferenças culturais, étnicas, religiosas, de crenças, que por motivos da exclusão escolar, o que chamam de fracasso escolar, ou da necessidade de trabalhar chegam, às vezes, tarde à escola, cansados e com sono e querem sair mais cedo, isso quando eles vêm para a aula.

É necessário destacar também a presença da mulher nessa modalidade de ensino, pois o sujeito da EJA faz parte de uma sociedade que, em sua constituição histórica, foi cerceado o direito a escolarização e o aumento das desigualdades sociais, como pontua as Diretrizes da EJA.

Além da característica etária vinculada à EJA, há que se considerar outro conjunto de fatores que legitima esta modalidade de ensino. Trata-se da destacada presença da mulher que, durante anos, sofreu e por diversas vezes ainda sofre as consequências de uma sociedade desigual, com predomínio da tradição patriarcal, que a impediu anteriormente das práticas educativas (PARANÁ, 2006, p. 31).

A EJA, embasada pelos princípios da inclusão, atende os alunos com necessidades educacionais, tendo como pensamento uma inclusão que considere sua singularidade dando prioridade a metodologias educacionais específicas que possibilitem o acesso, a permanência e o seu êxito no espaço escolar. (PARANÁ, 2006, p. 31).

As populações do campo estão inseridas como parte integrante do perfil dos alunos da EJA, pensados tanto no que tange às necessidades educacionais, pontuais e locais, como suas características culturais e sociais, aliando a prática metodológica com a própria identidade inerente a esses educandos, como nos traz as Diretrizes da EJA:

As populações do campo são formadas por diferentes gerações, etnias, gêneros, crenças e diferentes modos de trabalhar, de viver, de se organizar, de resolver os problemas, de lutar, de ver o mundo e de resistir no campo. É, sem dúvida, um desafio pensar e organizar currículos escolares para educandos com identidades que se constroem a partir dos sujeitos sociais, que estabelecem vínculos com um modo específico de organização e trabalho, com os saberes e culturas que se produzem no campo, sem perder de vista os conhecimentos e a cultura historicamente acumulada na sociedade de um modo geral (PARANÁ, 2006, p. 31).

Como sujeito da EJA, esta modalidade procura atender também os povos indígenas, ofertando um ensino que alie os conhecimentos dos conteúdos históricos constituídos com a própria identidade indígena e para isso as Diretrizes da EJA norteiam que:

Por sua vez, os povos indígenas pertencem a universos culturais específicos, caracterizados pelos seus territórios, modos de produção, organização política, relações de parentescos, línguas, rituais, tempos e formas diferenciadas de organização escolar e de processos de aprendizagem. Muitas comunidades preservam as línguas indígenas como códigos tradicionais de resistência de suas identidades socioculturais, de modo que se torna fundamental respeitá-las e articulá-las às demais línguas (portuguesa e estrangeira moderna). Para tanto, é necessário um corpo docente constituído, de preferência, por indígenas, habilitado e formado continuamente, inserido e atuante nas suas comunidades. (PARANÁ, 2006, p. 31).

Desta forma, o perfil do sujeito da EJA perpassa a própria faixa etária e a necessidade da escolarização, quer por questões sociais e/ou do mercado de trabalho. Necessita de um (re) olhar para toda dinâmica educacional, pois

inerente à própria educação que é o ensinar e aprender precisa-se saber lidar de forma integrada com essa diversidade humana num mesmo espaço, sala de aula, de forma a promover o processo de ensino e de aprendizagem dentro deste contexto e das próprias Diretrizes Curriculares da EJA, tornando possível tanto a troca de experiências, bem como apropriar-se das diversidades na construção do conhecimento e assegurar a permanência dos educandos da EJA nos bancos escolares.

Peluso (2001) destaca a especificidade da educação de adultos,

De forma geral, o educando adulto na realidade brasileira possui algumas características muito peculiares. Via de regra este aluno caracteriza-se por ter tido dificuldades em frequentar a escola ou em continuar seus estudos em virtude alguns motivos frequentemente alegados pelos adultos, tais como a proibição dos pais, por morar muito distante da escola, por não haver escola no local, por ter se casado, por ter tido filhos, por ter que trabalhar para ajudar no sustento da família, por desinteresse pessoal, pela proibição do marido ou por razões internas da escola, tais como fracassos repetitivos (PELUSO, 2001, p. 11).

Nesse sentido, deve-se dizer que a escola precisa estar preparada para receber os jovens e adultos desenvolvendo práticas pedagógicas adequadas para garantir o processo de ensino aprendizagem com a permanência dos mesmos. Acrescenta-se a tudo isso Menegolla (1989, p. 28), segundo o qual “o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos”.

Nessa linha de análise, Santos (2007) esclarece, através de um estudo sobre a permanência de jovens e adultos no ambiente escolar, a importância do desenvolvimento de um trabalho pedagógico de forma que o educando participe do desenvolvimento da sociedade. Para tanto, cabe ao educador a responsabilidade de criar uma dinâmica metodológica que atinja o interesse do educando, de maneira que a escola recupere seu objetivo social e supere o fracasso escolar, a repetência e a evasão.

Vale, ainda, dizer que a metodologia precisa estar em consonância com os sujeitos da EJA, sua cultura, sua relação com o trabalho, o tempo e o espaço educacional, já que os docentes têm papel fundamental neste trabalho

de promover um ensino que atenda a singularidade dos educandos da EJA sem descuidar da qualidade do ensino.

Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. (FREIRE, 1996, p. 12-13).

Em virtude dessas considerações, é preciso pensar na permanência dos alunos da EJA no ambiente escolar, pois não basta apenas recorrer à lei, que regulamenta e ampara o educando, é preciso conhecer e analisar as possíveis causas dessa problemática muito frequente em nossos sistemas de ensino para construir um plano de ação com os representantes da comunidade escolar norteando iniciativas, superando alguns problemas pontuais e traçando estratégias para diminuir a problemática evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

3. METODOLOGIA E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

A metodologia utilizada para coleta e organização de informações foi num primeiro momento através da aplicação de um questionário constituído por questões fechadas e abertas sobre o assunto evasão escolar na EJA, constante do anexo 1.

O público alvo constituiu-se os alunos que estudam no atendimento coletivo do CEEBJA Newton Guimarães – EFM, cujos professores possuem padrões fixos no colégio. Ficou estabelecido um dia da semana para que cada turma pudesse participar da pesquisa e, devido à ocorrência de faltas dos alunos, infelizmente nem todos puderam participar. Assim, do universo de 100 alunos, 80 responderam o questionário.

Oportuno se torna dizer que os alunos escolhidos para participarem da pesquisa foram do atendimento coletivo porque os mesmos precisam cumprir uma determinada carga horária de acordo com a disciplina em curso e terem no mínimo 75% de presença.

Num segundo momento foi utilizada a hora atividade dos 5 professores que possuem padrões fixos no CEEBJA Newton Guimarães – EFM para aplicação de um questionário constituído por questões fechadas e abertas sobre o assunto evasão escolar na EJA que consta no anexo 2.

Convém ressaltar que o critério estabelecido para escolha dos professores para participarem da pesquisa foi de terem padrão fixo no CEEBJA Newton Guimarães – EFM, pois já possuem um maior tempo de trabalho no colégio e, conseqüentemente, uma maior experiência com a educação de jovens e adultos.

Ao questionar os alunos sobre o tempo que ficaram sem estudar, foram obtidos os seguintes valores: de 1 a 5 anos = 58,3%, de 6 a 10 anos = 16,6%, de 11 a 20 anos = 13,9% e de 21 a 36 anos = 11,2%.

Em relação aos motivos que levaram os alunos a pararem de estudar, foram destacados: trabalho = 40%, problemas familiares = 14,6%, desinteresse pelos estudos = 11,5%, escola muito longe da residência = 8,5%, reprovos consecutiva = 5,7%, amizades = 5,7%, mudança de país = 2,8%, gravidez = 2,8%, convidado a se retirar da escola = 2,8%, falta de vaga na escola = 2,8% e dificuldade financeira = 2,8%. O resultado exposto vem confirmar aos estudos de Vogel e Mello (1991) citado por Souza e Alberto (2008), os quais evidenciaram que a necessidade de trabalhar fora de casa foi o principal motivo de abandono da rede escolar de ensino. Para Souza e Alberto (2008, p. 715), o trabalho infantil ocorre em classes menos favorecidas, ou seja, “para a criança e o adolescente das classes populares determinados privilégios desfrutados no seio familiar são perdidos à medida que esses sujeitos crescem e passam a ter condições de fazer certas tarefas.”

Sobre o motivo da procura pela EJA para retornar aos estudos foram obtidos os seguintes resultados: tempo mais curto que o regular = 27,7%, concluir os estudos = 25%, qualificação profissional = 13,8%, conseguir trabalho melhor = 8,5%, obter mais conhecimentos = 8,3%, fazer faculdade = 8,3%, preparação para concurso = 2,8%, incentivo de amigos = 2,8% e exigência do INSS = 2,8%. É bem verdade que mesmo após anos afastados da escola, estes indivíduos perceberam a necessidade dos estudos, da aquisição de conhecimentos e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida. Complementando o exposto, Santos (2003, p. 107), registra que estudar deixa

de ser unicamente o meio através do qual se torna possível “adquirir coisas, é você poder se sentir, se posicionar diante da vida e das pessoas”. (SANTOS, 2003, p.107).

No quesito da avaliação do comprometimento em relação ao trabalho desenvolvido pela direção e pela equipe pedagógica do CEEBJA Newton Guimarães – EFM foram registrados: bom = 58,4%, excelente = 38,9% e regular = 2,7%.

Os alunos demonstraram resultados positivos em relação à avaliação didática dos seus professores atingindo uma marca de 53% como excelentes 47% como bons. Também vale destacar que, 80,5% dos alunos consideram que os seus professores explicam os conteúdos durante as aulas de maneira que consigam entender, 13,9% entendem parcialmente o conteúdo e 5,6% não conseguem compreender o conteúdo durante as aulas.

Em relação aos recursos didáticos utilizados pela maioria dos seus professores, 100% dos alunos responderam giz, quadro negro e livro didático, sendo que desses, 2 (dois) alunos destacaram a TV Multimídia, 3 (três) o aparelho de som e 1 (um) o laboratório de informática.

Com relação à disciplina com maior dificuldade aparecem na ordem: Matemática, Português, Inglês, Química e Física.

Dos alunos entrevistados 88,9% após terminarem o ensino médio desejam continuar estudando, enquanto que 11,1% não pretendem continuar os estudos. Através desses dados, convém ressaltar Vygotsky (1998), que considera o processo de escolarização um processo de amplo sentido, visto ser na escola que o indivíduo tem acesso aos conhecimentos científicos, ou seja, aos conhecimentos mais elaborados, construídos a partir conhecimentos prévios, resultando em seu desenvolvimento mental e intelectual.

Também foi constatado que, 55,6% dos alunos entrevistados não conhecem nenhuma pessoa que estudava na EJA e parou de estudar. Mas, dos 44,4% que conhecem alguma pessoa que estudava na EJA e parou de estudar disseram que os motivos foram: falta de vontade = 44,4%, trabalho = 30,6%, família = 13,9%, drogas = 8,4% e o estudo na EJA como muito cansativo = 2,7%.

Para finalizar, segue algumas respostas de alunos pesquisados sobre o que seria necessário aprimorar no ambiente escolar para diminuir os altos índices de evasão escolar na EJA.

Que o CEEBJA ofereça todos os dias refeição aos alunos, pois muitos vão diretamente do trabalho para a escola e não ficando com fome conseguem se concentrar mais nas aulas e ficar até o final do período (Aluno 1); Que o CEEBJA contemple um cronograma de aulas mais flexível aos alunos para que possam frequentar o atendimento individual ou o atendimento coletivo (Aluno 2); Que os conteúdos desenvolvidos pelos professores estejam adequados a realidade dos alunos para assim tornar-se mais fácil a sua compreensão (Aluno 3); Que professores utilizem-se com maior frequência dos recursos didáticos disponíveis no colégio para tornar a aula mais prazerosa e de melhor aprendizagem (Aluno 4); Que o CEEBJA ofereça mais turmas no período vespertino e que também ofereça atendimento no período matutino para quem não pode frequentar as aulas no período noturno (Aluno 5).

Em consonância com o que foi sugerido pelos próprios alunos pesquisados, preciosa é a contribuição de Freire (2002) ao mencionar que o ensinar exige o respeito aos saberes dos educandos, mas também “discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino de conteúdos.” (Freire, 2002, p.15).

Dos professores entrevistados, constatou-se que aproximadamente 80% acreditam que o principal motivo da evasão escolar do CEEBJA Newton Guimarães – EFM é a falta de conciliação entre trabalho e o estudo dos alunos. Os restantes acrescentaram os seguintes motivos: família, vida social, falta de vontade, drogas, mau companheirismo, alunos não se sentem atraídos mais por estarem já há muito tempo sem estudar e a área de atualização profissional tem sido muito exigente e desgastante na era pós-moderna. Para Vogel e Mello (1991) citado Souza e Alberto (2008), as crianças pertencentes às famílias de baixa renda necessitam deixar certos privilégios da infância de lado devido à necessidade de realizarem certas tarefas, principalmente as remuneradas. Sendo assim, em grande parte das famílias o trabalho é entendido como uma necessidade e também uma virtude.

Ao responder a pergunta sobre a metodologia utilizada para diminuição dos índices de evasão escolar na turma em que leciona no CEEBJA Newton Guimarães – EFM, os professores consideram adequada a realidade da EJA,

enumerando uma série de qualidades, assim como pressupõem suas próprias palavras expressas no quadro 3.

Tipos de metodologias utilizadas pelos professores pesquisados do CEEBJA Newton Guimarães – EFM	
Afetividade	Elo de amizade entre os alunos e professor
Valorização do ser com atividades de autoestima	Dinamismo
Diálogo	Motivação
Inovação	Valorização do processo teoria-prática
Demonstração de companheirismo e profissionalismo	Trazer um bolinho na sexta-feira para animar o pessoal
Incentivar a turma a formar uma equipe em que um dá força ao outro para não desanimar	Ouvir as histórias dos alunos e compreender suas diferenças e limites

QUADRO 3: TIPOS DE METODOLOGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

Convém ressaltar que, apenas uma resposta foi diferente das demais, descrita como: “Penso que fica a desejar porque ainda não consigo 100% de conclusão” (*sic*).

Analisando as respostas, de maneira geral as metodologias utilizadas pelos professores questionados se aproximam da perspectiva da EJA e contribuem para a diminuição dos índices de evasão na EJA, pois estão planejando suas aulas de acordo com o perfil dos seus alunos e criando um ambiente favorável a produção de conhecimento e não o simples repasse de conteúdos. Nesse sentido, vale acrescentar Freire (2002), o qual destaca a importância de o professor ter esperança e alegria ao ensinar, uma vez que os jovens e adultos se espelham nos professores, e com esperança pode se acreditar em uma mudança de direção para a vida e para o mundo.

No que se refere às respostas em relação ao trabalho desenvolvido pela direção, equipe pedagógica e professores do CEEBJA Newton Guimarães – EFM para a diminuição dos índices de evasão escolar, todos os comentários foram positivos, classificando-o como: bom e excelente. Assim, exemplificando as opiniões apresentadas, vale citar algumas falas em relação o tipo de trabalho desenvolvido, entre elas: telefonemas, visitas, envio de recados e a realização de dinâmica no início do coletivo de cada disciplina de um aluno escolher outro aluno para cuidar das faltas do colega e vice-versa.

Sobre os recursos didáticos disponíveis no CEEBJA Newton Guimarães - EFM, os professores consideram suficientes para serem

trabalhados na EJA citando como exemplo: TV Multimídia, laboratório de informática, data show, aparelho de som, mas foi considerado como inadequado o livro didático usado para o Ensino Médio que é o mesmo do ensino regular e também foi ressaltada a falta de um laboratório de Ciências no colégio. De um modo geral, os professores relataram que utilizam a maioria dos recursos didáticos citados como, por exemplo, o laboratório de informática para o desenvolvimento de pesquisas, a TV Multimídia para passar filmes referentes aos conteúdos que estão sendo contemplados e o aparelho de som para ouvirem músicas utilizadas no desenvolvimento de atividades para a autoestima e também relacionadas a conteúdos da disciplina.

Em relação à maior dificuldade em lecionar como professores da EJA foram destacados as seguintes respostas dos professores questionados.

Ir atrás do aluno e não conseguir com que ele volte a estudar. (Professor 1); Controlar o tempo entre o resgate dos alunos para o ambiente de estudo e efetivamente ensinar o conteúdo necessário (Professor 2); Ter os mesmos alunos sempre em sala de aula para caminhar juntos no conteúdo (Professor 3); É exatamente a evasão escolar, pois me desestimula achando que não esteja agradando os alunos (Professor 4); As políticas governamentais no sentido de acontecer todos os anos a rotatividade da equipe pedagógica e de professores e conseqüentemente o atraso em avançar nos trabalhos já começados anteriormente. Sendo assim, penso que também reflete nos alunos levando-os a se evadirem (Professor 5).

De maneira geral os professores entrevistados ressaltaram ser a evasão escolar a maior dificuldade em lecionar como professor da EJA e, portanto a necessidade do desenvolvimento, por exemplo, de atividades em grupos de alunos para contemplação dos conteúdos de maneira que a adequar a carga horária da disciplina que lecionada. Acrescenta-se a tudo isso, Freire (1991), ao considerar importante o incentivo a participação dos alunos na escola e, conseqüentemente, o estímulo pela continuidade dos estudos e sujeitos da sua própria história.

Sobre o que seria necessário aprimorar no ambiente escolar para diminuir os altos índices de evasão escolar na EJA, foi obtido às seguintes respostas dos professores questionados:

Elaboração de um cronograma de aulas ajustado à disponibilidade dos educandos para que possa frequentar o atendimento individual ou o atendimento coletivo (Professor 1); Utilização dos

conhecimentos prévios que os educandos possuem como ponto de partida do processo ensino e aprendizagem (Professor 2) Incorporação de atividades articulando a teoria, a prática e a realidade social. (Professor 3); Utilização de um plano de estudos personalizado considerando o tempo escolar e o tempo pedagógico de cada educando (Professor 4); Construção um currículo que dê mais significado à aprendizagem priorizando o desenvolvimento de ações pedagógicas utilizando-se dos recursos didáticos disponíveis no colégio (Professor 5).

Os professores destacaram que, boa parte do que foi relatado já acontece parcialmente, pois todo começo de ano acontece rotatividade de professores e equipe pedagógica e até mesmo durante o ano letivo com a substituição de profissionais por motivos de licença médica e licença prêmio. Sendo assim, avaliam um retrocesso no que já foi iniciado anteriormente com o outro profissional que já conhecia o funcionamento da EJA. Como resultado do que foi mencionado, é muito importante destacar que, independentemente do corpo docente de cada ano letivo, é preciso a abordagem de metodologias diferenciadas na prática pedagógica para a diminuição da evasão escolar. Nessa busca por novas metodologias, é que reconhecemos no professor o que Freire (2003) destaca como uma prática política que não se prende ao mero repassar de conteúdos, mas à formação de indivíduos com conscientização política.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propiciou a ampliação dos conhecimentos a respeito do índice de evasão escolar, suas causas e consequências, entre outros recortes teóricos, bem como ter contato com o pensamento de alguns alunos e professores da EJA, através da pesquisa aplicada.

Constatou-se que, vários são os motivos da evasão escolar na EJA e que é preciso reverter essa situação através da permanência desses alunos que já foram excluídos de seus estudos.

Pelo olhar dos alunos verificou-se a necessidade de mais turmas no período diurno do CEEBJA Newton Guimarães – EFM, sendo que no momento, a direção do colégio juntamente com os órgãos colegiados está num intenso trabalho buscando sempre o apoio do NRE, de políticos que respondem pela

região noroeste do Paraná com abaixo-assinado dos interessados para oferecer aos seus alunos mais turnos de aula, pois só consegue ofertar uma sala de aula no período vespertino em virtude de ser uma escola compartilhada, que durante o período diurno funciona uma escola municipal mesmo sendo um prédio estadual.

Também percebemos a necessidade de uma maior flexibilidade no cronograma de atendimento do individual e coletivo. De acordo com a direção do CEEBJA, o cronograma é montado através de orientação estabelecida pela SEED. Outra dificuldade é que o colégio possui apenas 10 (dez) salas de aula para distribuição das turmas de alunos.

Através da pesquisa, verificamos que os professores questionados demonstraram ter domínio de diferentes ações metodológicas que devem ser realizadas em suas aulas para diminuir o índice de evasão escolar na EJA, como, por exemplo, realização de atividades para conhecer o perfil de seus alunos e melhorar a autoestima destes. Na visão inovadora de Freire (2001), para que o aluno sinta-se motivado, dependerá do reconhecimento deste da importância do conhecimento. O autor coloca a existência de outros fatores como, por exemplo, a falha do próprio sistema educacional, a padronização dos currículos escolares e o fato da escola lidar com a motivação como se esta fosse externa ao ato estudar, colaborando assim para a evasão acontecer. Para ele, os alunos desmotivados na escola, encontram muita motivação fora do cenário escolar, pois à espera do aluno está a cultura de consumo, que manipula o hábito dos sujeitos, bem como a cultura subjetiva do sexo, da amizade, dos esportes, das drogas e da música. Há várias oportunidades prontas para serem viabilizadas pelos jovens e adultos. Neste sentido, a escola precisa criar condições de competir com o mundo social e, sendo assim, é imperiosa a necessidade de inovar na metodologia, na busca de criatividade, nas ações didáticas e pedagógicas.

Vale ressaltar o trabalho muito bom que acontece no CEEBJA Newton Guimarães – EFM com a ajuda da equipe pedagógica de entrar em contato com os alunos que se ausentam alguns dias do colégio através de telefonemas, visitas e envio de recados.

Ficou evidente nas respostas dos alunos, a necessidade de aulas dinamizadas com o uso de recursos didáticos variados para que os mesmos

consigam permanecer até o final da aula e também para que haja uma melhor compreensão do conteúdo abordado, considerando os conhecimentos prévios dos mesmos, o que nos reporta ao que Freire (1996), aponta como a importância de valorizar e respeitar a fala do aluno em vez de negá-las e isto remete também ao fato de que o “trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não consigo mesmo.” (FREIRE, 1996, p.12-13).

Para isso, requer a participação de educadores engajados, capazes de compreender a própria história educacional da EJA no Brasil, o perfil dos sujeitos que frequentam essa modalidade de ensino, suas histórias de vida e expectativas, bem como o papel do professor enquanto mediador do ensinar e aprender. Nesse sentido, é importante considerar a necessidade de se ter mais profissionais com padrões fixos no CEEBJA, pois foi relatado que a maior parte leciona pelo regime de aulas extraordinárias ou PSS e também que alguns profissionais que possuem o padrão no colégio estão trabalhando atualmente no Núcleo de Educação de Paranaíba.

Em virtude dessas considerações convém explicitar que para se ter sucesso e permanência dos alunos nas escolas de EJA, é preciso a superação dos desafios que foram mencionados acima, os quais impõem a todo o educador, independente da experiência em turmas de EJA, mas que desejarem realizar um trabalho de relevância para esse público marcado por uma história de exclusão dos bens acumulados pela humanidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal, 2003. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_06.06.2013/C ON1988.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2014.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Conscientização**: Teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo, SP: Cortez & Moraes. 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Educação de adultos:** algumas reflexões. In: BRASIL. Ministério da Educação. Alfabetização como liberdade. Brasília: MEC/UNESCO, 2003.

MENEGOLLA, M. **Didática:** aprender a ensinar. São Paulo: Loyola, 1989.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação- SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba-PR, 2006.

PARANÁ, Conselho Estadual de Educação. **Normas para a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental e Médio do Sistema de Ensino do Paraná.** DELIBERAÇÃO N.º 05/10. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/deliberacoes/deliberacao052010.pdf>. >. Acesso em: 03 de maio de 2014.

PELUSO, T. C. L. A educação de Adultos: refletindo sobre a natureza de sua especificidade. **Revista Formação:** Escolarização, profissionalização e saúde: faces da cidadania. São Paulo, v.03, n.3, p.7-17, set. 2001.

SANTOS, G. L. dos. Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA. **Revista Brasileira de Educação.** n. 24. set-dez 2003.

SANTOS, M. A. M. T. **A produção do sucesso na educação de jovens e adultos: o caso de uma escola pública em Brasilândia,** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília. Brasília, 2007.

SOUZA, O. M. C. G. de; ALBERTO, M. de F. P. **Trabalho Precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes.** Psicologia em estudo. Maringá, v. 13, n. 4, p. 713-722, out-dez, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 6ª edição, 1998.

ZUNTI, M. L. G. C. **A Educação de Jovens e Adultos promovida pelo MOBREAL e a Fundação Educar no Espírito Santo, de 1970 a 1990:** uma análise dos caminhos percorridos entre o legal e o real. Vitória, 2000.

Anexo 01**Questionário para os alunos do atendimento coletivo do CEEBJA Newton Guimarães - EFM:****Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos**

1) Quanto tempo você ficou sem estudar?

2) Quais os motivos que o levaram a parar de estudar?

3) Qual o motivo da procura pela EJA para voltar aos estudos?

4) Qual é a sua avaliação do comprometimento em relação ao trabalho desenvolvido pela direção e pela equipe pedagógica do CEEBJA Newton Guimarães – EFM?

() Excelente

() Bom

() Regular

5) Qual é a sua avaliação didática sobre o seu professor em sala de aula?

() Excelente

() Bom

() Regular

6) O seu professor explica os conteúdos durante as aulas de maneira que você consiga entender?

() Parcialmente

() Sim

() Não

7) Quais são os recursos didáticos utilizados pela maioria dos seus professores?

() Quadro negro e giz

() Livro didático

() TV pendrive

() Data show

() Aparelho de som

() Outros _____

8) Qual a matéria você sente maior dificuldade? _____

9) Após terminar o ensino médio, você deseja continuar estudando?

() Sim

() Não

10) Você conhece alguma pessoa que estudava na EJA e parou de estudar?

() Não

() Sim. Qual foi o motivo da desistência?

11) O que seria necessário aprimorar no ambiente escolar para diminuir os altos índices de evasão escolar na EJA?

Anexo 02:**Questionário para os professores com padrões fixos no CEEBJA Newton****Guimarães - EFM:****Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos**

1) Em sua opinião, qual o principal motivo da evasão escolar dos alunos do CEEBJA Newton Guimarães - EFM?

2) Qual a metodologia utilizada por você para diminuir os índices de evasão escolar na turma em que leciona no CEEBJA Newton Guimarães - EFM?

3) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela **direção, equipe pedagógica e professores** do CEEBJA Newton Guimarães – EFM para a diminuição dos índices de evasão escolar?

() Excelente

() Bom

() Péssimo

Cite exemplos: _____

4) Quanto aos recursos didáticos disponíveis para serem trabalhados durante as aulas, são suficientes e adequados para serem trabalhados na EJA? Você os utiliza no decorrer das suas aulas?

5) Qual é a sua maior dificuldade em lecionar como professor de EJA?

6) O que seria necessário aprimorar no ambiente escolar para diminuir os altos índices de evasão escolar na EJA?
